

# Tai: Um Sermão de Yom Kippur

Por Aurora Levins Morales, de <https://bit.ly/469vClp>

Diz estas palavras quando te deitares e quando te levantares,  
quando saíres e quando voltares. Nos momentos de luto  
e em tempos de alegria. Inscrevei-as nas ombreiras das vossas  
portas,  
bordem-nas nas vossas vestes, tatuem-nas nos vossos ombros,  
ensinem-nas aos vossos filhos, aos vossos vizinhos, aos vossos  
inimigos,  
recitem-nas enquanto dormem, aqui na sombra cruel do império:  
***Um outro mundo é possível.***

Imaginem ganhar. Esta é a vossa tarefa sagrada.  
Este é o vosso poder. Imagina  
todos os pormenores da vitória, o cheiro exato das ruas de verão  
em que ninguém foi baleado, os músculos que nunca  
nunca se desprenderam da preocupação, suaves como pele de  
recém-nascido,  
o sabor cintilante da comida quando sabemos  
que ninguém na terra tem fome, que os mendigos são  
alimentados,  
que o velho debaixo da ponte e a mulher  
que se embrulha em lençóis finos no banco de trás de um carro,  
e as crianças que mamam em pedras,  
se aninham sob um bando de telhados que multiplicam o seu  
abrigo.  
Inclinai-vos com todo o vosso ser para esse dia  
quando os pobres do mundo sacudirem das nuvens pesadas uma  
chuva de boa sorte  
das nuvens pesadas, e a justiça rolar como as águas.

Defendam o mundo em que vencemos como se fosse o vosso  
filho.  
É o vosso filho.  
Defendam-no como se fosse o vosso amante.  
É o vosso amante.

Quando inspirais e quando expirais  
respira a possibilidade de um outro mundo  
nos 37,2 triliões de células do vosso corpo  
até que ele brilhe de esperança.  
Depois imagina mais.

Não vaciles. Não deixes o desespero cravar os seus dentes  
afiados  
Na garganta com que cantas. Aumenta os teus sonhos.  
Faz com que eles ardam tão ferozmente que possas segui-los  
por  
qualquer beco escuro da história e não perder o rumo.  
Faz com que eles ardam claros como uma cabaça estrelada  
Sobre o nevoeiro sombrio da exaustão, e continuem a  
caminhar.

Dar as mãos. Partilhem água. Continuem a imaginar.  
Para que nós, e os filhos dos filhos dos nossos filhos  
possamos viver.